

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

SAMUEL MATEUS FÉLIX DE CASTRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A
ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO E COMBATE DA COVID-19 NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

Este Artigo foi escrito segundo as normas da Revista Interface

RECIFE - PE

2024

SAMUEL MATEUS FÉLIX DE CASTRO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A
ATUAÇÃO NA PREVENÇÃO E COMBATE DA COVID-19 NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA**

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, como parte dos requisitos para conclusão do curso de fisioterapia do centro de ciências da saúde da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi

Recife – PE

2024

Resumo: Esta pesquisa aborda a elaboração de um relato de experiência e tem como objetivo explicar o desenvolvimento do projeto de educação permanente direcionado para profissionais da atenção primária em saúde no cuidado de pacientes acometidos pela COVID-19. O relato traz como metodologia: a criação e execução de oficinas de educação permanente; e as coletas de questionários acerca da satisfação dos ouvintes. Essa experiência proporcionou a disseminação e o reforço de conhecimentos avançados acerca da pandemia e quais as melhores abordagens de acordo com as vivências dos profissionais da atenção primária. O experimento aparentou ser favorável para os profissionais e os discentes envolvidos, além de trazer benefícios indiretos para os usuários das unidades básicas de saúde.

Palavras-chaves (3): Educação Continuada; Coronavírus; Atenção Básica.

Abstract: The aim of this research is to explain the development of a continuing education project aimed at primary health care professionals caring for patients affected by COVID-19. The methodology used in the report is: the creation and execution of continuing education workshops; and the collection of questionnaires on listener satisfaction. This experience provided the dissemination and reinforcement of advanced knowledge about the pandemic and the best approaches according to the experiences of primary care professionals. The experiment appeared to be favorable for the professionals and students involved, as well as bringing indirect benefits to users of basic health units.

Keywords: Continuing Education; Coronavirus; Basic Health Care.

INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde (EPS) tem como característica primordial fazer do profissional de saúde um grande conhecedor do espaço de trabalho que está inserido, incentivando a delimitação regional para realizar ações e intervenções em saúde, respeitando os níveis de atenção¹. Essa rotina é inserida na realidade do profissional de saúde brasileiro em 2004 com a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), trazendo instruções sobre como a

educação continuada e ao longo da vida se correlacionam para incentivar o cuidado, a promoção em saúde e a prevenção de agravos com os usuários².

A pandemia de COVID-19, evento inédito na história da humanidade, alterou todo o cenário da saúde e assistência social no Brasil e no mundo. O primeiro registro de contaminação pelo vírus deu-se em Wuhan, na China e em 11 de março de 2020 foi decretada a emergência global da transmissão do coronavírus. As evidências mostram as inúmeras consequências da sua patogênese, pontuam-se: os fatores de risco, as manifestações clínicas e as altas taxas de letalidade e mortalidade devido a ampla contaminação do vírus SARS-CoV-2³.

A doença atingiu todas as esferas populacionais, porém, quando se aborda os contextos biopsicossociais da saúde e as visões destas para a saúde pública, populações de baixa renda foram as mais atingidas⁴. Essas pessoas são comumente assistidas por profissionais da atenção primária em saúde (APS) e os demais profissionais inseridos nas equipes multiprofissionais (eMulti), que estão aptos para assistir a comunidade, incentivando políticas de promoção de saúde e prevenção de doenças⁵.

Por ser uma doença complexa, a COVID-19 apresentou alterações multissistêmicas e repercussões a curtos e longos prazos. Diante desse caráter da enfermidade, emergiu a necessidade de um trabalho plural, multidisciplinar e multiprofissional para solucionar os afogamentos do sistema único de saúde a nível básico de atenção. As equipes multiprofissionais (eMulti) tem como prerrogativa a intervenção ampliada, mas focada na resolutividade ágil dos contextos das doenças, juntamente aos profissionais da APS⁶.

Assim, a crise sanitária gerou a necessidade de desenvolver iniciativas com o intuito de promover a qualificação de profissionais que atuavam nesta esfera de assistência à doença. Por isso, surgiu a necessidade de um espaço para a troca de experiências na visão da educação permanente em saúde, como forma de capacitar os profissionais da APS por meio da disseminação de informações relevantes para o contexto do cuidado nas esferas da promoção, prevenção de doenças e redução de agravos para os usuários acometidos pela COVID-19. Portanto, o objetivo do relato foi descrever a construção do projeto de educação permanente direcionado aos profissionais da atenção primária no manejo de pacientes afetados pela COVID-19.

METODOLOGIA

A experiência foi iniciada em novembro de 2021 e compreendeu três oficinas realizadas até o início de 2023. As oficinas tinham por objetivo abranger o maior número de profissionais da atenção primária e estudantes extensionistas, compreendendo funções como agentes comunitários de saúde (ACS), sanitaristas, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, entre outros. Para a observação dos procedimentos metodológicos implementados no relato, optou-se por sua divisão em duas seções, com a primeira voltada para os preceitos utilizados na realização das oficinas, e a segunda com métodos implantados na escrita do presente trabalho.

Para o discente bolsista, coube a observação participante e o interesse em atuar no projeto de extensão como gestor e executor das atividades.

Realização das Oficinas

A pesquisa configura-se em um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência que aborda oficinas ofertadas para os profissionais da atenção primária em saúde sobre os cuidados a usuários acometidos pela COVID-19. Todas as atividades foram ofertadas pela Universidade Federal de Pernambuco por um projeto de extensão vinculado aos editais 05/2021, 07/2022 e 04/2023.

As oficinas de educação permanente baseiam-se em processos constantes de promoção e desenvolvimento integral e contextualizados da equipe, além de centrar-se nas circunstâncias e problemas de seu processo de trabalho, de modo crítico. Em suma, saberes, habilidades e valores eram fatores a serem apropriados pela equipe para que ela pudesse desempenhar suas atividades, de forma satisfatória entre si e para a comunidade.

Optou-se pela utilização da educação permanente em saúde pois essa iniciativa proporciona uma visão integrativa de ensino-serviço-comunidade, visto que o processo de matriciamento precisava ser funcional em períodos de distanciamento social⁷. Assim, profissionais da APS e a comunidade mantiveram a capacidade de aprender sobre a doença e como desenvolver estratégias de cuidado, antes ou depois da contaminação do vírus.

A partir desses achados, as oficinas remotas de educação permanente surgiram. De início, foram projetadas para serem realizadas de forma *online*, até a flexibilização das atividades com maior público de forma presencial. Contudo, a expansão do público atingiu profissionais da atenção primária de outros estados do Brasil e por isso foi optado manter todas as oficinas de modo remoto. O objetivo das capacitações é garantir o reforço sobre a promoção, prevenção e redução de agravos da doença, tomando como estratégia uma abordagem multidisciplinar e multiprofissional, prática tal que é comumente utilizada na rotina diária desses profissionais.

As oficinas foram organizadas por Etiene Fittipaldi, professora adjunta do departamento de fisioterapia da UFPE e colaboradores de diversos cursos de saúde e humanas como terapia ocupacional, educação física, psicologia e serviço social, entre outros.

O público alvo deste relato são os profissionais da atenção primária, como agentes comunitários de saúde e demais componentes das unidades de saúde da família. Foram 32 profissionais da atenção primária, e 67 estudantes inscritos que responderam um questionário de satisfação ao final das três oficinas. Os estudantes de graduação participaram das oficinas tanto como extensionistas quanto como ouvintes.

A experiência foi realizada em três tempos: novembro de 2021, março de 2022 e abril de 2023. As oficinas foram feitas na modalidade de ensino a distância, compreendendo o uso de aplicativos oferecidos pelo *GSuite*, especificamente, o *Google Meet*. Os encontros eram realizados de segunda à quinta, de 18h às 20h, com duas palestras por noite, e na sexta-feira, de 18h às 19h, com apenas uma palestra. As temáticas trabalhadas envolviam as áreas da fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, terapia ocupacional, educação física, psicologia, serviço social, enfermagem e odontologia. Todas elas traziam as referências mais robustas sobre o coronavírus e inseriram seus conhecimentos para a rotina dos profissionais da atenção primária.

A dinâmica das palestras priorizou uma metodologia com envolvimento direto dos participantes, aproximando o conteúdo teórico apresentado com a realidade dos trabalhos dos inscritos, de forma dialogada, fomentando um espaço de trocas de experiências e ampliação do conhecimento das redes de atenção à saúde. Os conteúdos eram ministrados pelos profissionais de cada área correspondente e no

decorrer delas era permitida a interação entre os integrantes de forma livre e respeitosa. Ao fim das palestras, foram gerados formulários para registros de presença dos participantes, com intuito de desenvolver os certificados de participação da maneira mais adequada possível. Ademais, era reservado um período de perguntas e respostas para sanar dúvidas sobre o conteúdo abordado e também foi solicitado aos participantes que respondessem um formulário sobre o quão satisfatório foram os temas apresentados pelos palestrantes.

Para a captação dos participantes, foi criado um perfil no “*Instagram*” para divulgar as oficinas com inscrições realizadas pela plataforma online Even3. A divulgação no app proporcionou a participação de profissionais de outros estados, colaborando com o aumento do público participante. Além disso, a rede social foi utilizada para a disseminação dos conteúdos elaborados pelos alunos extensionistas juntamente com os palestrantes. O Laboratório de Fisioterapia e Saúde Coletiva (LAFISC) também serviu de mediador para a busca dos profissionais da APS, através de reuniões de gestão com a prof^a Etiene Fittipaldi, colaboradores e as eMulti de Recife.

Relato

Para a escrita do presente relato, tomou-se como técnicas de coleta de dados: a observação participante, onde o pesquisador figura dentre os integrantes da ação, essa etapa da coleta de dados possibilitou o registro das interações e de algumas falas durante a realização das oficinas; a pesquisa documental, compreendendo os materiais disponibilizados pelos monitores das oficinas, e; a aplicação de questionários, para coleta da impressão dos demais participantes⁸.

Esse relato de experiência configura-se como uma pesquisa descritiva, com o intuito de representar a realidade vivida, sem intenção de gerar um estudo replicável, ou seja, sem estabelecer relações de causa e efeito⁸.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados do trabalho, optou-se pela categorização das informações coletadas por meio de perguntas norteadoras baseadas no objetivo do relato: i. O que acharam os participantes?, e; ii. Como se entendeu o papel dos participantes nos cuidados com os usuários com COVID?

i. O que acharam os participantes?

Para coleta da percepção dos participantes observou-se as interações no ambiente das oficinas, como demonstração do engajamento dos participantes, e, por fim, havia um questionário a ser respondido, com uso de uma Escala Likert de 5 pontos (Figura 1) com as variáveis “muito satisfeito”, “satisfeito”, “neutro”, “insatisfeito” e “muito insatisfeito” de acordo com os preceitos de Dawes⁹. Os dados coletados são referentes a satisfação dos profissionais da APS e dos alunos que participaram como ouvintes.

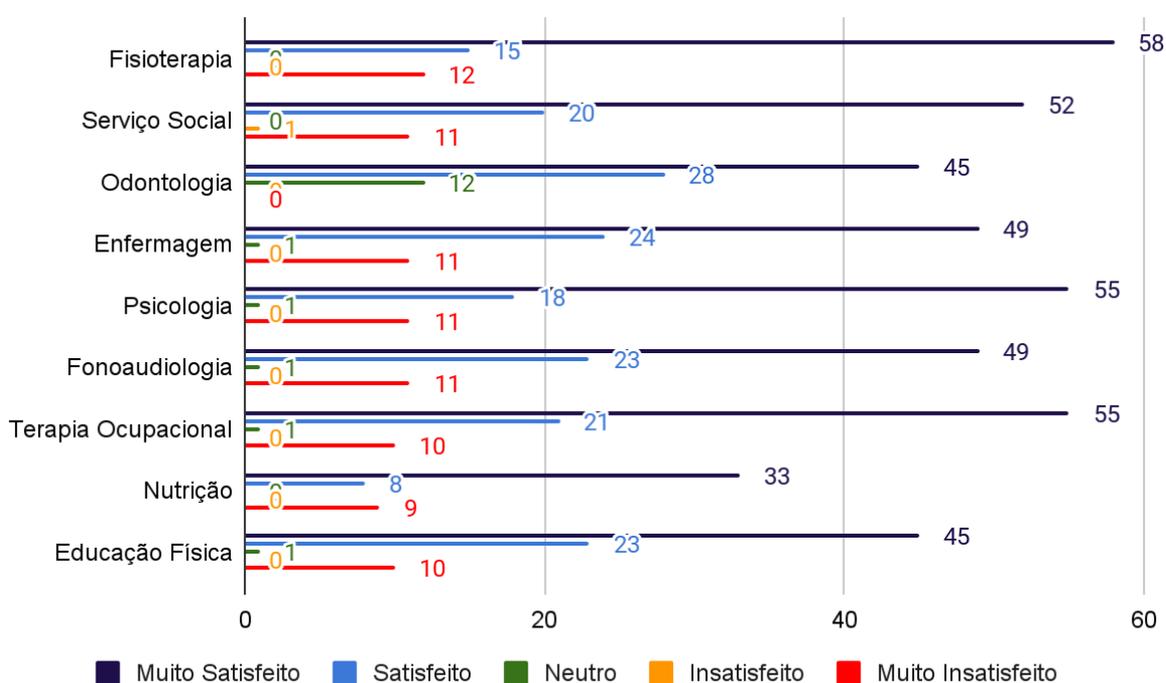


Figura 1. Avaliação em escala de cinco pontos.

No momento da coleta dos dados, houve a explicação para todos acerca de como funcionavam as respostas, enfatizando a diferença entre os graus de medição. As informações expostas foram positivas em diversas oficinas, com 8 das 9 temáticas com 45 ou mais pessoas muito satisfeitas com a qualificação provida, cabe destacar que as palestras de fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia foram as melhores avaliadas.

Foi levado em consideração a adesão dos participantes no decorrer dos dias, pois muitos deles relataram vir de rotinas de trabalho exaustivas antes das palestras. Algumas outras limitações também surgiram, especialmente no ambiente virtual, como: problemas de conexão com internet, ausência de aparelhos mais

modernos para acompanhar as palestras e dificuldade de utilizar a plataforma *Meet*¹⁰.

Os participantes tinham liberdade para dar feedbacks sobre cada palestra, sejam eles positivos ou negativos. Os palestrantes se mostraram abertos a ouvir opiniões e dúvidas durante as oficinas, mas também foram informados que receberiam as avaliações dos questionários que foram aplicados com os ouvintes. Além do questionário de satisfação, foi solicitado que os profissionais escrevessem suas opiniões sobre a execução das palestras, trazendo informações sobre o que foi proveitoso ou não, e que sugerissem possíveis melhorias para oficinas futuras.

Alguns profissionais pediram as oficinas de forma presencial, outros solicitaram que os horários começassem mais tarde, alguns profissionais pediram até mais acessibilidade nos eventos, como intérpretes de libras e narrações para pessoas cegas. Também foi pedido que novas temáticas fossem abordadas, como a de Farmácia que não foi realizada nas oficinas e trazer palestra na visão dos sanitaristas também foi observada em algumas respostas.

Um tema solicitado para outras oficinas foi as boas práticas de prevenção, biossegurança, descarte de materiais contaminados e reforço do distanciamento social em unidades de saúde. Uma ouvinte trouxe que em sua unidade, os espaços reservados para vacinação eram muito pequenos e em alguns momentos muitas pessoas estavam situadas neste recinto, fato que oferecia riscos de contaminação para os profissionais e usuários, em desacordo com o distanciamento social estabelecido. Por fim, alguns ouvintes contribuíram com a discussão apontando a precariedade de materiais necessários para os profissionais de saúde nos postos de testagem e vacinação de COVID-19, desde EPIs à fiscalização para a plena realização do distanciamento social.

ii. Como se entendeu o papel dos participantes nos cuidados com os usuários com COVID?

Os participantes, sendo eles profissionais de saúde ou não, foram capacitados com embasamento científico-pedagógico e com a discussão acerca de situações empíricas vividas, colaborando com os achados acerca da qualidade da educação permanente para a prevenção do coronavírus¹¹. Os trabalhadores da atenção primária relataram com veemência que os conteúdos abordados eram de fácil entendimento e replicação, além de afirmarem a importância das oficinas para

o fortalecimento da APS no Brasil, que passou a prestar assistência à comunidade antes já assolada por outras patologias¹².

Os alunos, extensionistas do projeto, relataram que desde o processo construtivo à execução das oficinas, os fizeram sentir mais enriquecidos pelas experiências relatadas dos palestrantes ou dos profissionais da APS durante as palestras. Também foi expressado pelos estudantes que práticas como essa incentivaram a continuidade da aprendizagem e os fizeram se sentir mais próximos da atenção primária em saúde, mesmo não estando em estágios relacionados a essa área de atuação.

Tanto os profissionais da APS quanto os estudantes, na visão deste projeto, são disseminadores de informações acerca dos cuidados com os usuários acometidos pela COVID-19. A abordagem territorial e comunitária dos trabalhadores da saúde fortalece as intervenções em saúde a longo prazo, prestando serviços continuados à população que preza por este vínculo duradouro e essencial para prevenir ou reduzir agravos¹¹. Por isso, reforçar os conteúdos acerca da doença e observar as mudanças que a pandemia de coronavírus mostrava para a saúde global, era fundamental e indispensável.

Partindo da experiência da pandemia do coronavírus, por ter sido um evento de proporções únicas pontua-se que se houver a eclosão de outra crise sanitária, há conhecimentos obtidos que podem ser aplicados em situações futuras, como métodos para a conscientização da população, a eficiência na realização de estudos para a vacinação, o reforço das estratégias de intervenção da atenção primária em saúde e a abordagem multiprofissional, a atuação descentralizada, valorizando a capilaridade do Sistema Único de Saúde - SUS¹³.

Diante dos resultados apresentados, recebidas de satisfação dos ouvintes e as repercussões no momento em que as palestras foram encerradas, foi percebido que as oficinas de educação permanente em COVID-19 apresentaram bons resultados. Algumas limitações surgiram no decorrer da execução deste relato, como a ausência da diversidade profissional nas oficinas, pois o incentivo foi alcançar os profissionais da atenção primária como nutricionistas, profissionais de educação física, psicólogos, fonoaudiólogos e os que mais se fizeram presentes foram os Agentes Comunitários de Saúde. Ademais, as dificuldades tecnológicas dos profissionais, posto que muitos deles já possuíam idade mais avançada e não estavam habituados com a dinâmica das oficinas remotas, o que impediu maior

adesão de participantes tanto no decorrer dos dias, quanto como aqueles que preferiam os eventos de forma presencial.

Conclusão

Em conclusão, o presente relato buscou descrever o processo de elaboração do projeto de educação permanente voltado aos profissionais atuantes da atenção primária, visando aprimorar os cuidados prestados aos pacientes contaminados pela COVID-19. Os resultados destacaram a importância dessas oficinas como uma abordagem efetiva de aprendizagem contínua, proporcionando aos profissionais as habilidades necessárias para enfrentar os desafios apresentados pela pandemia e aos estudantes como serem disseminadores de informações necessárias para se proteger da doença.

As oficinas de educação permanente desempenham um papel crucial na formação e no desenvolvimento contínuo dos profissionais da atenção primária. Esses profissionais atuam na linha de frente dos sistemas de saúde, lidando diariamente com uma variedade de desafios e demandas complexas. Portanto, as oficinas oferecem uma oportunidade valiosa para atualizar e aprimorar suas habilidades, conhecimentos e práticas. Esses benefícios contribuíram não apenas para o crescimento profissional dos indivíduos, mas também para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03733. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.
2. Brasil. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? [Internet]. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. 2018. 73 p. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf
3. World Health Organization. WHO Director-General's Opening Remarks at the Media Briefing on COVID-19 - 11 March 2020 [Internet]. World Health Organization. 2020. Available from:

- <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>
4. Chigangaidze RK. Risk Factors and Effects of the Morbus: COVID-19 through the Biopsychosocial Model and Ecological Systems Approach to Social Work Practice. *Soc Work Public Health* [Internet]. 2021;36(2):98–117. Available from: <https://doi.org/10.1080/19371918.2020.1859035>
 5. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 2018 [cited 2024 Mar 12]. 04/10 – Dia Nacional do Agente Comunitário de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/04-10-dia-nacional-do-agente-comunitario-de-saude-e-dos-agentes-de-combate-as-endemias/>
 6. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS No 635, DE 22 DE MAIO DE 2023 [Internet]. Brasil; 2023. Available from: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>
 7. Silva BRG da, Corrêa AP de V, Pereira HNS, Ribeiro AC, Uehara SC da SA. Organização e assistência da atenção primária à saúde no enfrentamento da COVID-19 Organization and assistance of primary health care facing COVID-19 Organización y asistencia de la atención primaria de salud en el enfrentamiento al COVID-19. *Rev enferm UERJ*. 2023;31(e75585):1–10.
 8. Tatagiba AB. Creswell, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Magda Lopes. "" 3 ed. "" Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010. *Cad. Ling. Soc.* [Internet]. 3º de julho de 2012 [citado 13º de março de 2024];13(1):205-8. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11610>
 9. Dawes J. Do data characteristics change according to the number of scale points used? An experiment using 5-point, 7-point and 10-point scales. *Int J Mark Res*. 2008;50(1):61–77.
 10. França T, Rabello ET, Magnago C. Digital media and platforms in the Permanent Health Education field: debates and proposals. *Saúde em Debate*. 2019; 43:106-115.
 11. Giovanella L, Martufi V, Mendoza DCR, Mendonça MHM de, Bousquat A, Aquino R, et al. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. *Saúde em Debate*. 2020;44(spe4):161–76

12. Giovanella L, Franco CM, de Almeida PF. National primary health care policy: Where are we headed to? *Cienc e Saude Coletiva*. 2020;25(4):1475–82.
13. Santos HLPC dos, Prado NM de BL, Santos LHPE dos, Maciel FBM, Pereira LV, Teixeira CF. Processo de organização do trabalho dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. *Saúde em Debate*. 2023;47(139):978–92.